

UMA ANÁLISE DOS ANÚNCIOS DE INVESTIMENTOS EM 2000: ASPECTOS SETORIAIS E REGIONAIS

**Denise Andrade Rodrigues
Luciane Paiva d'Ávila Melo***

Julho – 2001

*** Respectivamente, chefe e economista da Representação Regional Sul do BNDES.
As autoras agradecem a colaboração do estagiário de economia Maurício Marques Bernardi.**

Sumário

1. Introdução	3
2. Os Anúncios de Investimento em 2000, por Setor	5
3. Os Anúncios de Investimento em 2000, por Região	10
4. Considerações Finais	16
Referências Bibliográficas	16

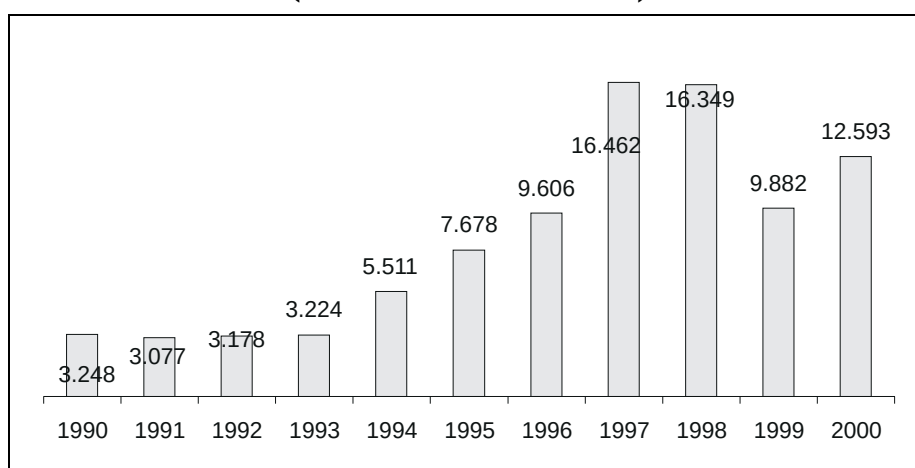
1. Introdução

A década de 90 terminou com um crescimento sem precedentes nos desembolsos do BNDES, que evoluíram de um volume inferior a US\$ 3,2 bilhões em 1992 para US\$ 7,7 bilhões em 1995 e atingiram US\$ 12,6 bilhões em 2000. Os financiamentos do BNDES alavancaram recursos do setor privado na mesma proporção, uma vez que a sua participação no investimento total é de cerca de 50%.

Ao longo da década observou-se ainda um crescimento significativo dos fluxos mundiais de investimento externo direto, que em 1999 atingiram US\$ 865 bilhões, 314% acima do montante observado em 1990 [Unctad (2000)]. A estabilização macroeconômica e a privatização criaram oportunidades que foram percebidas pelos investidores externos e transformaram o Brasil num receptor privilegiado de investimentos diretos entre os países em desenvolvimento. Segundo o Banco Central, o investimento externo direto totalizou cerca de US\$ 118 bilhões no período 1996/2000, ocupando o Brasil a segunda posição entre os países em desenvolvimento que mais receberam investimentos externos diretos, atrás apenas da China.

Os investimentos anunciados no período 1996/2000 nos principais jornais econômicos brasileiros¹ também se revelaram um indicador consistente dos principais investimentos empreendidos na economia brasileira. Os anúncios de 1996 ressaltaram

Gráfico 1
Desembolsos do BNDES – 1990/2000
(Em US\$ Mil Correntes)



1 Desde 1996 é realizado pelo BNDES/RESUL um acompanhamento dos anúncios de investimento. Este acompanhamento é efetuado através do registro dos investimentos acima de US\$ 5 milhões noticiados nos seguintes jornais: *Jornal do Brasil*, *O Globo*, *O Estado de S.Paulo*, *Folha de S.Paulo*, *Gazeta Mercantil* e, desde a sua fundação, *Valor Econômico*.

os projetos de investimentos do setor de bens de consumo, como alimentos e bebidas e eletroeletrônicos, refletindo o período seguinte à estabilização econômica, com redução drástica da inflação e seus impactos sobre as expectativas de consumo e melhoria do poder aquisitivo da população.

Em 1997, percebeu-se a movimentação dos setores petroquímico, químico, siderúrgico e de papel e celulose, sinalizando a possibilidade de crescimento sustentado para os anos seguintes, garantido pelo fortalecimento e pela diversificação do mercado interno brasileiro.

O ano de 1998 caracterizou-se por elevado número de inaugurações de novas unidades fabris, resultado de decisões de investimentos dos anos precedentes. Ao mesmo tempo foi um ano extremamente difícil no que se refere às questões macroeconômicas, contagiando também 1999. A crise russa em agosto provocou grande instabilidade no mercado financeiro internacional, que se traduziu internamente em um ataque especulativo ao Banco Central do Brasil em setembro e outubro de 1998. Em fevereiro de 1999, a mudança no regime cambial de bandas rígidas para livre flutuação, adotada justamente com o objetivo de evitar a vulnerabilidade aos choques externos, trouxe dúvidas quanto à capacidade de o país manter a inflação sob controle. Para evitar a volta da inflação, optou-se pelo regime de “metas inflacionárias”, de maneira a influenciar a formação de expectativas dos agentes econômicos, o qual se mostrou bem-sucedido, encerrando o ano com o cumprimento da meta estabelecida.

Nesse contexto conturbado, o aumento da incerteza determinou o adiamento de muitas decisões de investimento, resultando em queda do total anunciado de 1998 em relação a 1997. Porém, em 1999 o Brasil demonstrou possuir um mercado interno fortalecido e boa capacidade de reagir às crises internacionais, garantindo a estabilidade macroeconômica.

A economia brasileira, com todos os seus percalços, sinalizou de 1996 a 1999 que estava se preparando para um período de crescimento sustentado, na medida em que passou de uma fase de fortes anúncios de investimentos no setor de bens de consumo (1996) para um período de anúncios de investimentos em produtos básicos e em infra-estrutura (1997, 1998 e 1999). Esses anos foram extremamente ricos em anúncios de investimentos, especialmente 1997, preparando um cenário promissor para os próximos anos.

Segundo metodologia utilizada em estudos anteriores [ver Rodrigues (2000, 1999 e 1998)], pretende-se neste artigo analisar os investimentos anunciados em 2000. Para tal, adota-se um foco setorial e um foco regional.

2. Os Anúncios de Investimento em 2000, por Setor

O crescimento de 9,7% no total dos anúncios de intenções de investimento em 2000 em relação a 1999 deveu-se, principalmente, à elevação dos anúncios referentes aos segmentos de infra-estrutura – com destaque para transporte e energia – e industrial, nos setores siderúrgico, de papel e celulose, químico e petroquímico (ver Tabela 1).

O governo federal, através do Estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento,² previu em 1999 a necessidade de realização de um total de investimentos de US\$ 95 bilhões em infra-estrutura (transporte, energia e telecomunicações) no período 2000/07, conforme pode ser visto na Tabela 2. O comportamento do investimento, sinalizado pelos anúncios divulgados, parece indicar que os investimentos necessários serão realizados, como será visto a seguir.

Tabela 1
Anúncios de Investimento, por Setores, no Período 1996/2000

Setores	Anúncios de Investimentos										Taxa de de Crescimento (2000/1999)
	1996		1997		1998		1999		2000		
	US\$ Milhões	%	US\$ Milhões	%	US\$ Milhões	%	US\$ Milhões	%	US\$ Milhões	%	
Infra-Estrutura	27.097	25,2	46.667	38,1	27.547	26,0	29.497	25,3	32.597	25,9	10,5
Telecomunicações	9.851	9,2	8.531	7,0	18.492	17,2	34.615	29,7	25.126	19,6	-27,4
Petroquímica	8.980	8,4	11.186	9,1	11.064	10,4	9.831	8,4	13.709	11,6	39,5
Mecânica/Metalúrgica	15.539	14,5	12.234	10,0	12.653	11,2	13.952	12,0	13.608	10,6	-2,5
Mineração	2.721	2,5	1.776	1,4	1.951	1,8	2.337	2,0	5.535	4,3	136,8
Transportes	696	0,6	1.235	1,0	4.391	4,1	299	0,3	5.458	4,2	1.725,4
Siderurgia	5.897	5,5	5.928	4,9	4.500	4,2	3.261	2,8	5.382	4,2	65,0
Química, Plásticos, Fertilizantes e Farmacêutico	3.791	3,5	4.157	3,4	3.611	3,4	3.038	2,6	5.831	3,6	91,9
Alimentos, Bebidas e Fumo	9.559	8,9	6.754	5,5	5.184	4,8	3.851	3,3	3.963	3,1	2,9
Papel e Celulose	4.067	3,8	4.770	3,9	2.240	2,1	2.304	2,0	3.614	2,8	56,9
Turismo, <i>Shopping</i> e Lazer	4.063	3,8	4.033	3,3	5.778	5,5	3.510	3,0	3.014	2,3	-14,1
Serviços	2.917	2,7	1.946	1,6	1.954	1,8	944	0,8	2.524	2,0	167,4
Indústria: Diversos	2.788	2,6	3.748	3,1	3.838	3,6	4.048	3,5	2.247	1,7	-44,5
Comércio	1.911	1,8	3.574	2,9	1.755	1,6	1.499	1,3	1.972	1,5	31,6
Eletroeletrônica	3.741	3,5	2.218	1,8	1.513	1,4	1.609	1,4	1.289	1,0	-19,9
Financeiro	2.860	2,7	2.471	2,0	610	0,6	1.724	1,5	1.252	1,0	-27,4
Têxtil e Confecções	654	0,6	921	0,8	118	0,1	110	0,1	576	0,4	423,6
Agropecuária	117	0,1	55	0,0	90	0,1	101	0,1	86	0,1	-14,9
Calçados	146	0,1	155	0,1	88	0,1	25	0,0	44	0,0	76,0
Total	107.395	100,0	122.359	100,0	107.377	100,0	116.555	100,0	127.827	100,0	9,7

Fontes: Gazeta Mercantil, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo, Valor Econômico, O Globo e Jornal do Brasil.
Elaboração própria.

- 2 Este estudo foi realizado pelo Consórcio Brasileira, contratado pelo governo federal e sob a supervisão de equipes do BNDES e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, com o objetivo de identificar oportunidades de investimento em infra-estrutura econômica (transporte, energia e telecomunicações) e social (habitação, saúde e educação), informação e conhecimento e meio ambiente para o período 2000/07. E serviu de base à elaboração do Programa Avança Brasil.

Tabela 2
Investimentos Previstos no Estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento

<i>Setor</i>	<i>Investimentos (US\$ Milhões)</i>
Aeroportos	5.091,0
Ferrovias	10.034,2
Hidrovias	1.597,7
Portos	928,6
Rodovias	13.683,0
Gasodutos	450,0
Transportes	31.784,5
Hidrelétricas	20.307,5
Termelétricas	10.161,3
Linhas de Transmissão	1.908,7
Energia	32.377,5
Telecomunicações	30.800,9
Total em Infra-Estrutura	94.962,9

Fonte: *Relatório Síntese Preliminar.*

No segmento de infra-estrutura, é notável a recuperação dos anúncios de investimento em transporte ocorridos em 2001, especialmente em ferrovias, que haviam sido reduzidos devido à necessidade de ajuste nas metas de desempenho estabelecidas pelo programa de privatização da Rede Ferroviária Nacional, que não estavam sendo alcançadas pelas concessionárias. Os investimentos anunciados totalizaram US\$ 1,5 bilhão, sendo a maior parte destinada à compra de novos equipamentos, manutenção e adequação da rede existente. Deve-se destacar o anúncio de investimento de US\$ 240 milhões referente à intenção de expansão da Ferronorte, com previsão de construção de 290 km adicionais entre Alto Taquari (MT) e a BR-163.

Os aeroportos também tiveram papel importante no crescimento dos anúncios do segmento de transportes, com investimento total previsto de US\$ 708 milhões, sendo que a Infraero indicou a intenção de realizar ampliações importantes nos aeroportos internacionais do Estado de São Paulo, especialmente a construção do terminal C do aeroporto de Guarulhos, que já se encontra com capacidade esgotada. Quanto aos investimentos referentes aos portos, os anúncios de investimentos, que totalizaram US\$ 604 milhões, foram expressivos e se concentraram em máquinas e equipamentos portuários.

O crescimento dos anúncios do setor de energia é um dado significativo que, se for confirmado pelas inversões efetivas, permitirá afastar a ameaça de escassez de energia para os próximos anos. O constrangimento na produção de energia é real, motivado tanto pelo crescimento insuficiente da oferta nos últimos anos quanto por um crescimento da demanda por energia elétrica a

taxas superiores às esperadas³ no último biênio. Segundo as estimativas apresentadas na Tabela 2, há uma necessidade de realização de US\$ 32,4 bilhões de investimento na área de energia, sendo US\$ 1,9 bilhão em transmissão e o restante em geração. O total anunciado em 2000, de US\$ 32,6 bilhões, foi, portanto, significativo, se comparado às estimativas do governo federal.⁴

O programa emergencial de termelétricas lançado pelo governo em 2000 não evoluiu como se desejava, devido principalmente ao risco cambial embutido na geração de energia termelétrica a partir do gás, pois essa matéria-prima tem seu preço determinado em dólar, enquanto o preço da energia gerada é estabelecido em moeda nacional. Há problemas ainda no fornecimento de equipamentos para essas termelétricas, porque as poucas empresas que os produzem no mundo estariam sobrecarregadas e, portanto, atendendo lentamente às encomendas. A exceção é a Petrobrás, a qual, em razão de seu interesse na venda de gás, vem imprimindo maior velocidade aos projetos de termelétricas dos quais participa e espera gerar, até o final de 2001, 2.700 MW, que representam acréscimo de 4% à capacidade de geração atual.

Além dos investimentos em termelétricas e linhas de transmissão, ocorreram anúncios em hidrelétricas, projetos de cogeração de energia (pequenas centrais hidrelétricas) e de PCHs. Entre as hidrelétricas, destacaram-se os anúncios dos projetos de Itá e Lajeado (Luís Eduardo Magalhães), localizados no rio Tocantins, ambos com valor anunciado em torno de US\$ 600 milhões, cada um. A hidrelétrica de Lajeado será proveniente de um investimento realizado pelo Grupo Rede em associação com a Eletricidade de Portugal (EDP) e deverá, em meados de 2002, gerar 850 MW. O projeto de Itá localiza-se na região Sul, no Estado de Santa Catarina, próximo à divisa com o Rio Grande do Sul, e será capaz de gerar 1.450 MW. Além disso, a Eletrobrás anunciou a intenção de construir a hidrelétrica de Belo Monte, último aproveitamento hidrelétrico de grande porte no Brasil, com investimento previsto de US\$ 5,1 bilhões, localizada no rio Xingu e com capacidade instalada de 11 mil MW.

O programa de privatização das telecomunicações no Brasil, conforme previsto pelo Ministério das Comunicações desde o seu início, foi capaz de atrair investimentos privados estrangeiros e nacionais de grande magnitude. A entrada de investimento estrangeiro direto recorde no Brasil é, em grande medida, devida à privatização das telecomunicações. As estatísticas do Banco

3 A elasticidade-renda da demanda por energia elétrica situou-se nesses dois anos em patamares superiores aos da tendência histórica. A esse respeito, ver Eletrobrás (2000b).

4 Os anúncios podem ou não se realizar no período anunciado, constituindo-se apenas numa aproximação dos investimentos efetivamente realizados. É possível também que os valores anunciados contenham itens que, a rigor, não possam ser considerados investimento, como, por exemplo, gastos com capital de giro e compra de ativos.

Central registram a entrada no Brasil de US\$ 22,7 bilhões de investimento direto externo para o segmento Correio e Telecomunicações no período 1996/2000, que corresponderam a cerca de 19% das entradas de recursos externos nesse período. Além disso, o BNDES desembolsou cerca de US\$ 13 bilhões no biênio 1999/2000 para investimentos do setor, destinados tanto à modernização quanto à expansão da rede existente.

Entretanto, os anúncios de investimentos de 2000 foram inferiores ao total divulgado em 1999 e apontam a esperada queda nas inversões em telecomunicações nos próximos anos. Foram anunciados US\$ 25,1 bilhões em 2000, enquanto em 1999 foram US\$ 34,6 bilhões, uma redução de 27,4%. De acordo com a Tabela 2, seriam necessários investimentos no setor de telecomunicações no valor de US\$ 31 bilhões no período 2000/07 para o atendimento da demanda estimada pelos serviços e das metas estabelecidas no processo de privatização. As previsões mais recentes da Anatel [Ministério das Comunicações (2000)], contudo, estimam em R\$ 112 bilhões o total de investimentos que deverão ser realizados no período 2000/05. Esse montante, segundo a mesma fonte, deve ser decrescente ano a ano, uma vez que já foi feito um grande esforço de investimento por parte das concessionárias com o objetivo de antecipar o alcance das metas fixadas para 2003 no processo de privatização, de modo a conseguirem operar em vários mercados a partir de janeiro de 2002.⁵ Os principais anúncios de investimento em telecomunicações foram os da Telemar e da Telefônica e os das operadoras de longa distância Embratel e Intelig.

No segmento industrial destacaram-se os setores produtores de bens intermediários, consolidando a perspectiva de crescimento sustentado da economia brasileira para os próximos anos. Os setores químico, petroquímico, siderúrgico e de papel e celulose tiveram crescimento significativo (ver Tabela 3). Os bens de consumo, ao contrário, apresentaram resultados praticamente estáveis em relação a 1999. De fato, confirma-se a estabilização dos anúncios de investimento do setor automobilístico, explicada pela instalação das novas unidades industriais nos anos anteriores.⁶

O desempenho favorável do setor petroquímico pode ser atribuído ao anúncio da instalação da Rio Polímeros, central petroquímica a gás natural a ser construída em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. No setor químico, pode-se destacar a intenção da Odebrecht, que em associação com a Petrobras irá construir duas unidades produtoras de polietileno na região Centro-Oeste

5 As operadoras que ultrapassarem até janeiro de 2002 as metas estabelecidas para 2003, especialmente as relacionadas à universalização, poderão operar em outros mercados, provocando aumento da concorrência.

6 Das novas unidades anunciadas, não se concretizaram os investimentos da Hyundai e da Asia Motors na Bahia.

Tabela 3
Anúncios de Investimentos, por Setores da Indústria –
1996/2000

Setores	Investimentos (US\$ Milhões)				
	1996	1997	1998	1999	2000
Petroquímico	8.980	11.186	11.064	9.831	13.709
Mecânico	12.155	10.823	11.082	12.866	11.160
Metalúrgico	3.415	1.346	1.590	1.109	2.455
Mineração	2.721	1.776	1.951	2.337	5.535
Siderurgia	5.897	5.928	4.500	3.261	5.382
Química, Plásticos, Fertilizantes e Farmacêutico	3.791	4.157	3.611	3.038	5.831
Alimentos, Bebidas e Fumo	9.559	6.754	5.184	3.851	3.963
Papel e Celulose	4.067	4.770	2.240	2.304	3.614
Indústria: Diversos	2.788	3.748	3.838	4.048	2.247
Eletroeletrônica	3.741	2.218	1.513	1.609	1.289
Têxtil e Confecções	654	921	118	110	576
Calçados	146	155	88	25	44
Total	42.344	41.613	34.107	30.414	42.190

Elaboração própria.

(Mato Grosso ou Mato Grosso do Sul), usando o gás da Bolívia. Além disso, deve-se apontar o anúncio da instalação de uma unidade produtora de fertilizantes da Monsanto na Bahia, no valor de US\$ 550 milhões.

No setor siderúrgico, segundo especialistas [ver BNDES (2001a)], os investimentos realizados no período 1994/2000 tiveram como objetivo principal a modernização tecnológica, a redução de custos, a melhoria tecnológica, o enobrecimento da produção e a proteção ambiental. Entre os investimentos anunciados em 2000 e que representam o caminho de enobrecimento do produto, destacaram-se as unidades para produção de aços galvanizados Galvasud, Cisa e Unigal, localizadas, respectivamente, em Porto Real, Araucária e Ipatinga e que produzirão aço galvanizado para a indústria automobilística, a construção civil e a produção de eletrodomésticos. Adicionalmente, foi anunciado o projeto Vega do Sul, da francesa Usinor, que pretende produzir a partir de 2003 aço galvanizado em São Francisco do Sul, Santa Catarina. Para os próximos anos, contudo, os investimentos estarão direcionados principalmente para a ampliação da capacidade de produção. Vale mencionar ainda o anúncio da instalação de um pólo siderúrgico⁷ em Corumbá, no Mato Grosso do Sul, pelas empresas CVRD e Belgo Mineira, com valor de investimento total previsto de US\$ 570 milhões.

⁷ O plano da Belgo Mineira é construir uma unidade de redução direta de minério de ferro, com capacidade para produzir 600 mil t/ano de ferro-esponja. Já a CVRD pretende instalar uma usina modular de ferroliga associado ao manganês, com capacidade de produzir um milhão de toneladas de produtos de aço.

No setor de papel e celulose as expectativas são de elevação dos investimentos para os próximos anos. Segundo estimativas da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), serão investidos US\$ 6,6 bilhões até 2005. São três os principais motivos dessa expansão: o fim do processo de reestruturação mundial do setor, o alto grau de utilização da capacidade instalada no Brasil e a expectativa de preços favoráveis. Os anúncios confirmaram essa expectativa: totalizaram US\$ 3,6 bilhões, com crescimento de 58% em relação ao anunciado em 1999. Entre os investimentos mais importantes, podem ser apontadas uma nova linha de produção da Aracruz, a expansão da VCP em Jacareí e a unidade da Veracel no sul da Bahia, que devem adicionar, em conjunto, 1,9 milhão de toneladas de celulose à oferta brasileira até 2005. Merece destaque também o anúncio de instalação pela Norske Skog de uma nova máquina, que deverá entrar em operação em 2003 para produção de papel-jornal no Paraná, com investimento total de US\$ 500 milhões.

O aumento significativo dos anúncios do setor de mineração em 2000 (137% a mais do que em 1999) deve-se principalmente ao retorno da Companhia Vale do Rio Doce à sua estratégia de crescimento após um período de reestruturação acionária.

3. Os Anúncios de Investimento em 2000, por Região

A distribuição geográfica dos anúncios de investimentos sinaliza a possibilidade de concentração e desconcentração da produção no Brasil para os próximos anos. Os dados levantados desde 1996 apontaram uma flexibilização das bordas do “polígono desenvolvido” em direção aos estados vizinhos a São Paulo [Rodrigues (2000)]. Os anúncios nos Estados de Minas Gerais (1996), Paraná (1997) e Rio de Janeiro (1998 e 1999) demonstraram o alargamento desse polígono com a inclusão de novas áreas, bem como o adensamento da atividade econômica dentro dessa região e a recuperação do Rio de Janeiro.

Em 2000 essa tendência se consolidou e, conforme pode ser visto na Tabela 4, apesar de o Estado de São Paulo ter apresentado crescimento de 15,6% nos anúncios de investimento de 2000 em relação à 1999, superior, portanto, ao crescimento do total dos anúncios do Brasil (10,2%), sua participação no total de anúncios de investimento (31,5%) foi inferior à sua participação no PIB do Brasil (35,5% em 1998).

Por outro lado, em praticamente todos os estados os anúncios de investimento em 2000 estiveram compreendidos no intervalo entre o menor e o maior valor observado no período 1996/99. Porém, os anúncios dos estados agregados – Pará, Rondônia, Roraima, Acre e Tocantins; Mato Grosso e Mato Grosso

Tabela 4
Anúncios de Investimento, por Estados, no Período 1996/2000

Estados	Anúncios de Investimentos (US\$ Milhões)					Taxa de Crescimento (%)			
	1996	1997	1998	1999	2000	1997/96	1998/97	1999/98	2000/1999
São Paulo	23.681	24.534	19.154	19.418	22.448	3,6	-21,9	1,4	15,6
Rio de Janeiro	7.407	10.650	12.915	10.319	9.170	43,8	21,3	-20,1	-11,1
Pará, Rondônia, Roraima, Acre e Tocantins	3.099	219	214	3.506	7.056	-92,9	-2,2	1.538,3	101,3
Paraná	5.119	13.116	4.092	4.751	6.557	164,0	-68,8	16,1	38,0
Bahia	3.858	7.270	5.791	4.883	4.941	88,4	-20,3	-15,7	1,1
Minas Gerais	12.935	11.451	8.583	6.088	4.915	-11,5	-25,0	-29,1	-19,3
Rio Grande do Sul	5.164	8.420	7.930	2.188	3.228	63,1	-5,8	-72,4	47,5
Mato Grosso e Mato Grosso do Sul	1.231	915	1.961	624	3.203	-25,7	114,3	-68,2	413,3
Pernambuco	1.948	440	1.160	824	2.220	-77,4	163,6	-29,0	169,4
Santa Catarina	4.104	768	662	869	1.893	-81,3	-13,8	31,3	117,8
Alagoas, Maranhão, Paraíba, Sergipe e Rio Grande do Norte	1.510	569	903	792	1.749	-62,3	58,7	-12,3	110,8
Espírito Santo	2.770	845	1.734	1.970	1.254	-69,5	105,2	13,6	-36,3
Ceará	1.915	2.382	3.702	2.067	913	24,4	55,4	-44,2	-55,8
Goiás e Distrito Federal	1.061	1.037	1.791	698	733	-2,2	72,7	-61,0	5,0
Amazonas	1.319	2.125	424	446	327	61,1	-80,0	5,2	-26,7
Vários (Simultâneos)	24.109	27.969	22.464	44.529	48.297	16,1	-19,7	98,2	8,5
Não Definidos	8.643	9.649	13.497	12.583	8.923	11,6	39,9	-7,0	-29,1
Total (sem São Paulo)	50.957	60.207	52.262	40.025	48.768	18,1	-13,2	-17,1	21,8
Total	107.390	122.359	107.377	116.555	127.827	13,9	-12,2	8,5	9,7

Fontes: Gazeta Mercantil, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo, Valor Econômico, O Globo e Jornal do Brasil.
Elaboração própria.

do Sul; Alagoas, Maranhão, Paraíba, Sergipe e Rio Grande do Norte; e Pernambuco – superaram a amplitude anterior (1996/99), conforme pode ser visto na Tabela 5.

Em São Paulo, os anúncios de investimento se distribuíram principalmente na região metropolitana (15,8%), na região de São José dos Campos (13,8%) e em Campinas (9,5%) (ver Tabela 6). Ocorreu predominância de investimentos em serviços na capital, consolidando a posição da cidade como centro de serviços especializados para todo o país. Ocorreu também elevada participação da região de São José dos Campos, que, em conjunto com Campinas, se afirmou como espaço privilegiado para investimentos de indústrias modernas baseadas em conhecimento, como Embraer, Ericsson, Motorola, IBM e Lucent.

No restante da região Sudeste, os anúncios de investimentos decresceram em relação a 1999. Porém, o Rio de Janeiro manteve a perspectiva de recuperação econômica percebida desde 1997. Esse resultado pode ser atribuído aos investimentos elevados programados para as atividades de exploração de petró-

Tabela 5
Anúncios de Investimentos nos Estados

<i>Estados</i>	<i>Amplitude 1996/99 (US\$ Milhões)</i>		<i>2000 (US\$ Milhões)</i>	<i>%</i>	<i>Média (US\$ Milhões)</i>	<i>Desvio-Padrão (US\$ Milhões)</i>
	<i>Menor Valor</i>	<i>Maior Valor</i>				
São Paulo	19.154	24.534	22.448	32	21.696,8	2.807,5
Rio de Janeiro	7.407	12.915	9.170	13	10.322,8	2.260,4
Pará, Rondônia, Roraima, Acre e Tocantins	214	3.506	7.056	10	1.759,5	1.789,4
Paraná	4.092	13.116	6.557	9	6.769,5	4.252,3
Bahia	3.858	7.270	4.941	7	5.450,5	1.447,4
Minas Gerais	6.088	12.935	4.915	7	9.764,3	3.044,6
Rio Grande do Sul	2.188	8.420	3.228	5	5.925,5	2.874,6
Mato Grosso e Mato Grosso do Sul	624	1.961	3.203	5	1.182,8	575,0
Pernambuco	440	1.948	2.220	3	1.093,0	641,4
Santa Catarina	662	4.104	1.893	3	1.600,8	1.671,0
Alagoas, Maranhão, Paraíba, Sergipe e Rio Grande do Norte	569	1.510	1.749	2	943,5	402,4
Espírito Santo	845	2.770	1.254	2	1.829,8	792,2
Ceará	1.915	3.702	913	1	2.516,5	813,9
Goiás e Distrito Federal	698	1.791	733	1	1.146,8	460,4
Amazonas	424	2.125	327	0	1.078,5	812,7
Total	100					

Fontes: Gazeta Mercantil, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo, Valor Econômico, O Globo e Jornal do Brasil.
Elaboração própria.

Tabela 6
**Anúncios de Investimentos no Estado de São Paulo, por Região
Administrativa – 2000**

<i>Região Administrativa</i>	<i>Investimentos (US\$ Milhões)</i>	<i>% Investimentos</i>	<i>% Pessoal Ocupado</i>	<i>% Valor Adicionado no Produto Industrial</i>
Região Metropolitana de São Paulo	3,487	15.8	56.8	60.4
Região de São José dos Campos	3,043	13.8	4.4	6.5
Região de Campinas	2,094	9.5	16.9	16.1
Região de Sorocaba	634	2.9	6	5.2
Região de Santos	806	3.7	1.1	2.1
Região de Ribeirão Preto	42	0.2	2.3	2.2
Região de Araçatuba	25	0.1	1.4	0.6
Não Identificado	1,520			
Várias	10,373			
Total	22,024	46.0	88.9	93.1

Fontes: Fundação Seade, Pesquisa da Atividade Econômica Paulista (Paep) e BNDES.
Elaboração Própria.

leo, à construção de termelétricas a gás e também ao anúncio de implantação do pólo gás-químico. Apesar de o setor de petróleo e os seus serviços associados corresponderem a 18% das intenções de investir no estado, outros setores também se destacaram, como o siderúrgico, tendo a Companhia Siderúrgica Nacional anunciado a reforma e a expansão do alto-forno e da unidade de laminação a quente. Foi anunciada também a construção de termelétricas a gás em Seropédica pela Enron e em Sepetiba pela Inepar.

Foram comunicados também importantes empreendimentos turísticos, entre eles os dos grupos Sheraton, Sol Meliá, Marriott e Meridien. Vale destacar os investimentos anunciados pela Casetek na implantação de uma unidade para produção de computadores e a implantação de uma fábrica de cerveja, ambos em Pirai.

Em Minas Gerais foram anunciados vários investimentos fora da região metropolitana de Belo Horizonte, entre eles na região siderúrgica de Timóteo (Acesita), Ouro Branco (Açominas) e Ipatinga (Usiminas) e no Triângulo Mineiro a expansão da produção de suco de laranja da Cargill, das unidades de ácido sulfúrico e ácido fosfórico da Fosfértil e de ácido sulfúrico da Serrana, bem como a instalação da unidade produtora de MDF da Satipel. Na região da Zona da Mata e no sul do estado os principais investimentos anunciados se destinaram à infraestrutura de energia, destacando-se a construção da usina termelétrica de Marubeni, de uma hidrelétrica pela Companhia Paraibuna de Metais e o programa de investimentos da Companhia de Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, assim como a construção de uma usina térmica pela associação Texaco/Cemig.

Na região Norte, excetuando Manaus, os anúncios de investimentos visavam principalmente ao aproveitamento energético. De fato, dos US\$ 7,7 bilhões de anúncios do Pará, cerca de US\$ 5,1 bilhões referem-se à implantação da usina de Belo Monte pela Eletrobrás, conforme já salientado. Porém, foram previstas também ampliações nas unidades da Albrás e da Alunorte (alumínio) em Barcarena, a modernização do Complexo do Jari (celulose) e a implantação de curtumes pelo Frigorífico Bertin, pela Braspelco e pela Fujiwara.

Na região Sul, os Estados do Paraná e de Santa Catarina apresentaram incrementos importantes em seus anúncios de investimento em 2000. No Paraná, esses investimentos se concentraram na região metropolitana de Curitiba, porém, ao contrário de anos anteriores (1996/99), foram anunciados alguns empreendimentos em outros municípios, tais como a construção de uma fábrica de café solúvel da Cacique em Londrina, a ampliação da unidade da Chapecó em Cascavel e a instalação de nova unidade da Continental (fogões) em Ponta Grossa.

A região metropolitana de Curitiba talvez tenha sido a que mais se industrializou no Brasil depois do Plano Real. O pólo mecânico amadureceu e as unidades recentemente implantadas anunciaram planos de expansão. A Nissan, a Renault, a Volkswagen e a Volvo apresentaram planos de expansão, totalizando mais de US\$ 750 milhões os anúncios de investimento em 2000. Ainda na região metropolitana de Curitiba, vale mencionar a instalação de uma nova unidade da Tafisa (MDF) em Piên.

Santa Catarina foi o estado que apresentou maior dispersão geográfica dos anúncios de investimento em relação à sua capital. Sintomaticamente, as disparidades são também menores. Todos os investimentos anunciados com localização definida se situam em outras cidades que não Florianópolis. De modo geral, os anúncios referem-se a empresas tradicionais no estado no setor de alimentos, como, por exemplo: a Chapecó, que anunciou a implantação de uma nova unidade produtora de salsicha e mortadela de carne suína em Chapecó; a Aurora, que também anunciou uma nova unidade de embutidos em Chapecó; a Perdigão, que noticiou a expansão da capacidade para a produção de pizzas em Lages; e a Seara, que comunicou a implantação de uma nova unidade de produtos empanados e a expansão do abate e desossa de frango em Itapiranga. Mas também foram calculados investimentos em novos setores, como a implantação de uma unidade produtora de vidros planos da Cebrace em Barra Velha e a intenção de instalar uma fábrica de computadores da Apple em local não mencionado.

No Nordeste foram previstos cerca de US\$ 9,8 bilhões de investimento em 2000, representando 13,8% do total com indicação da localização. Na Bahia, destacaram-se os anúncios da Caramuru e da Ceval, ambos em expansão da produção de óleo vegetal, no oeste do estado. Destacaram-se também os anúncios da Bahia Sul, da Aracruz e da Veracel, no setor de papel e celulose, na região sul do estado, e os investimentos no setor petroquímico e químico da Copene, da Dow Chemical, da Monsanto, da Petresa (Deten), da Oxiteno (Grupo Ultra) e da Unigel, localizados na região metropolitana de Salvador.

O Estado de Pernambuco conseguiu alcançar um patamar de anúncios de investimentos acima do obtido em 1996 (ver Tabela 5). Foram importantes não somente os anúncios no setor de infra-estrutura, mas também a ampliação do aeroporto de Guararapes em Recife pela Infraero e a implantação de uma termelétrica em Suape pela Guaraniana, a ampliação da capacidade de produção de latas de alumínio da Lanesa (Latasa) pela Petroflex e a ampliação da produção de lâmpadas da Philips, todos na região metropolitana de Recife. Além disso, podem ser mencionadas a implantação de uma unidade de produção de argamassa pela Quartzolit e a produção de resina PET pela Rhodia. Todos os investimentos anunciados no estado se destinavam à região metropolitana de Recife.

Tal como ocorreu em Pernambuco, o total do agrupamento dos Estados de Alagoas, Maranhão, Paraíba, Sergipe e Rio Grande do Norte em 2000 foi superior ao alcançado nos anos anteriores, principalmente devido aos anúncios no Maranhão. Os anúncios importantes foram dois: a construção de uma unidade de pelotização pela Vale do Rio Doce e a construção de uma termelétrica para consumo próprio pela Billiton, ambos em São Luís. Foram anunciadas também duas termelétricas, uma no vale do Açu, a Termoaçú, no Estado do Rio Grande do Norte, que será realizada pela Alliant, e a outra em Aracaju (SE), que será realizada pela Cataguazes-Leopoldina. Além dessas termelétricas, foram previstas em Sergipe a ampliação da capacidade de produção de cimento pela Votorantim em Laranjeiras e a implantação de um complexo de criação de camarão pela Netuno.

No Ceará, além dos anúncios de investimentos em infraestrutura de energia, como a construção de subestações, a expansão das linhas de transmissão e a implantação de uma usina termelétrica pela Coelce, os anúncios mais significativos foram do setor de turismo e lazer e incluem a expansão do parque aquático Beach Park, a introdução de equipamentos hoteleiros pelo grupo português Amorim e a implantação de um novo complexo temático em Fortaleza, chamado White Water.

Na região Centro-Oeste destacaram-se em 2000 os anúncios de investimentos dos Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. No Mato Grosso, foi divulgado pela Anglo American um investimento de US\$ 800 milhões na abertura e exploração de novas minas de níquel. No setor de energia, a Enron participou investimento em uma termelétrica em Cuiabá. No setor de alimentos, a Ceval anunciou uma nova esmagadora de soja em Sorriso e a Mary Louise previu a ampliação do abate de aves em Nova Mutum. Em Rondonópolis e Campo Novo dos Parecis, foram anunciadas a instalação de duas empresas de fiação, com investimento em torno de US\$ 80 milhões, cada uma, aproveitando o crescimento da produção de algodão do estado. No Mato Grosso do Sul, os anúncios de investimentos apresentam perfil semelhante. No setor de mineração, destacou-se o investimento de US\$ 700 milhões que serão aplicados na ampliação da produção de minério de ferro pela Rio Tinto em Corumbá. Na mesma cidade, a Vale do Rio Doce e a Belgo Mineira comunicaram a intenção de implantar um pólo siderúrgico. Esses investimentos irão agregar valor à cadeia mineradora e facilitar a diversificação do parque industrial do estado. Finalmente, no setor de infraestrutura energética, destacou-se o investimento em uma termelétrica pela associação Duke/Petrobras, também em Corumbá.

4. Considerações Finais

Os investimentos divulgados nos principais jornais econômicos do Brasil em 2000 corresponderam às tendências já prenunciadas nos estudos realizados sobre o período 1996/99. Os anúncios de investimento não apenas apresentaram crescimento em 2000, mas também se generalizaram, sendo observados em diversos setores.

Porém, mais do que consolidar a tendência de crescimento sustentado da economia brasileira (o que pode ser confirmado pelos anúncios dos setores de infra-estrutura e de bens intermediários) e de desconcentração regional (comprovada pela localização dos novos empreendimentos), os investimentos anunciados indicam a constituição de redes produtivas complexas e diversificadas em várias regiões do país.

Isso poderia ocorrer nos próximos anos no Paraná, com o amadurecimento do setor metal-mecânico, no Mato Grosso do Sul, com a criação do pólo siderúrgico, e na Bahia e no Rio Grande do Sul, com a implantação de pólos metal-mecânicos.

A consolidação dos novos setores produtivos nessas regiões pode alterar profundamente a rede de distribuição brasileira. A região núcleo do desenvolvimento se expandirá, alterando conseqüentemente os eixos de escoamento da produção e sua comercialização. Esse fato tornar-se-á especialmente importante se um dos focos principais da política de desenvolvimento brasileira for o incremento das exportações.

Referências Bibliográficas

BANCO CENTRAL. *Investimento externo direto*.

BNDES. Ferrovias: privatização e regulação. *Informe Infra-Estrutura*, Rio de Janeiro, maio 1999.

_____. As telecomunicações no Brasil. *Cadernos de Infra-Estrutura*, Rio de Janeiro, jun. 2000a.

_____. *Aços galvanizados para a indústria automobilística*. Rio de Janeiro: BNDES/Gerência Setorial do Complexo Automotivo, out. 2000b.

_____. *Mineração e Metalurgia*, Rio de Janeiro, out. 2000c.

_____. Década de 90: mercado mundial de papéis. *Relato Setorial*, Rio de Janeiro, nov. 2000d.

_____. Década de 90: mercado nacional de papéis. *Relato Setorial*, Rio de Janeiro, nov. 2000e.

-
- _____. *Mineração e Metalurgia*, Rio de Janeiro, n. 43, fev. 2001a.
- _____. *Informe BNDES*, Rio de Janeiro, fev. 2001b.
- CONSÓRCIO BRASILIANA. *Estudo dos eixos de integração e desenvolvimento – relatório síntese*. Maio 2000.
- ELETROBRÁS. *Reserva de mercado*. Comitê Coordenador do Planejamento da Expansão dos Sistemas Elétricos, nov. 2000a.
- _____. *Projeção do mercado e da carga própria de energia elétrica 2000/2010 – relatório síntese*. Comitê Técnico para Estudos de Mercado, dez. 2000b.
- MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. *Paste*. 2000.
- MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. *Portfólio de oportunidades de investimento – energia e transportes*.
- RODRIGUES, D. A. Os novos investimentos no Brasil: aspectos setoriais e regionais. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 169-192, jun. 1998.
- _____. A distribuição setorial e estadual dos novos investimentos no Brasil: 1996/98. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 79-96, jun. 1999.
- _____. Os investimentos no Brasil nos anos 90: cenários setorial e regional. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 107-136, jun. 2000.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Av. República do Chile, 100
CEP 20139-900 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0xx21) 2277-7447
Fax: (0xx21) 2240-3862

FINAME – Agência Especial de Financiamento Industrial

Av. República do Chile, 100 – 17º andar
CEP 20139-900 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0xx21) 2277-7447
Fax: (0xx21) 2220-5874

BNDESPAR – BNDES Participações S.A.

Av. República do Chile, 100 – 20º andar
CEP 20139-900 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0xx21) 2277-7447
Fax: (0xx21) 2220-6909

Escritórios**Brasília**

Setor Bancário Sul – Quadra 1 – Bloco E
Ed. BNDES – 13º andar
CEP 70076-900 – Brasília – DF
Tel.: (0xx61) 322-6251
Fax: (0xx61) 225-5510

São Paulo

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510/5º andar
Vila Nova Conceição
CEP: 04543-906 – São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 3471-5100
Fax: (0xx11) 3044-9800

Recife

Rua Antonio Lumack do Monte, 96 – 6º andar
CEP 51020-350 – Recife – PE
Tel.: (0xx81) 3465-7222
Fax: (0xx81) 3465-7861

Belém

Av. Presidente Vargas, 800 – 17º andar
CEP 66017-000 – Belém – PA
Tel.: (0xx91) 242-7966
Fax: (0xx91) 224-5953

Internet

<http://www.bndes.gov.br>
